



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

Educação



ALFABETIZAÇÃO EM FOCO

Orientações para o desenvolvimento de
competências em leitura e escrita

2024



Rogério Oliveira Cruz
Prefeito de Goiânia

Millene Baldy de Sant'anna Braga Gifford
Secretária Municipal de Educação

Marcelo Ferreira de Oliveira
Superintendente Pedagógico

Richard de Souza Costa
Diretor Pedagógico

Daniela Duarte Dallago
Gerente de Desporto Educacional

Maria Rita de Paula Ribeiro
Gerente de Educação Fundamental da Infância e da Adolescência

Aline Ferreira Almeida Leda
Gerente de Educação Infantil

Lianna Marya Peixoto Gusmão
Gerente de Inclusão, Diversidade e Cidadania

Elias Antônio Democh
Gerente de Formação dos Profissionais da SME

Ampara Ferreira de Barros
Gerente de Inovação, Captação e Projetos Especiais

Rosângela Gomes Borela
Gerente de Educação de Jovens e Adultos

GOIÂNIA
2024

Apresentação

Em 2023, o Governo Federal lançou o programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo [Decreto 11.556 \(Anexo 1\)](#). O CNCA busca assegurar o direito à alfabetização de todas as crianças do país na idade prevista, correspondente ao 2º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma colaboração entre a União, estados, Distrito Federal e municípios. Esse programa estabelece diretrizes claras e estratégias específicas, definindo papéis e responsabilidades dos entes federados.

O CNCA disponibiliza recursos técnicos e financeiros, promove a formação de professores e estabelece um sistema contínuo de acompanhamento e monitoramento das aprendizagens, além de identificar e mapear boas práticas. Com essas ações, o programa visa reduzir desigualdades educacionais e promover a equidade, garantindo que todas as crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial educacional.

Desde 2021, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, por meio da Superintendência Pedagógica, implementa o Programa Alfabetização em Foco. O programa tem como objetivo garantir que os estudantes das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino (RME) estejam alfabetizados até o final do 2º ano. O Programa Alfabetização em Foco abrange ações específicas tanto para a Educação Infantil quanto para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao comparar os resultados da avaliação diagnóstica de fluência leitora de 2023, 2º ano, com a avaliação somativa do mesmo ano, observa-se que cerca de 70% dos estudantes que começam como pré-leitores 1 permanecem no grupo de pré-leitores. Além disso, aproximadamente 60% dos pré-leitores 2 também finalizam o ano no grupo de pré-leitores. Isso indica que a maioria dos estudantes com dificuldades iniciais em leitura mantém essas dificuldades ao longo do ano. No entanto, estudantes que começam o 2º ano como pré-leitores 3 e 4, em sua maioria, avançam para níveis de leitores iniciantes ou fluentes, com cerca de 75% concluindo o ano nessas categorias.

Conforme a [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\) \(Anexo 2\)](#), nos anos iniciais, *"o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social"* (BRASIL, 2018, p. 50).

Na BNCC, assim como no [Documento Curricular para Goiás Ampliado - DC-GO Ampliado \(Anexo 3\)](#), o componente curricular de Língua Portuguesa integra a área de Linguagem e visa, no 1º e 2º anos, a apropriação e a consolidação do processo de alfabetização. Por isso, é essencial que os professores compreendam como esse componente é organizado.

O quadro a seguir demonstra a organização deste componente, destacando os campos de atuação e seus domínios sociais de comunicação, além das práticas de linguagem e seus usos.

Organização do componente curricular Língua Portuguesa	
Campos de atuação - diferentes esferas sociais de atividade, de comunicação e uso da linguagem	
Vida Cotidiana	Relaciona-se à compreensão e produção de textos do cotidiano, como listas, bilhetes e convites.
Artístico-literário	Envolve a leitura, a análise e a produção de textos literários e artísticos.
Práticas de Estudo e Pesquisa	Oportuniza a leitura e a produção de textos acadêmicos e científicos, promovendo a pesquisa e o estudo.
Vida Pública	Envolve a leitura e a produção de textos relacionados à participação cidadã, como notícias e cartas abertas
Práticas de linguagem - formas pelas quais as pessoas interagem com a língua em situações reais de comunicação	
Leitura/Escuta	Inclui a leitura de diferentes gêneros textuais, a compreensão e a interpretação de textos orais, escritos e multimodais, a fluência leitora e a valorização da leitura como fonte de informação, aprendizagem e fruição estética.
Escrita/Produção de Textos	Diz respeito a elaboração, escrita, revisão e publicização de textos de diferentes gêneros, considerando a estrutura, a coesão e a coerência textual.
Análise Linguística/Semiótica	Refere-se à reflexão sobre a língua e sua estrutura, a análise dos recursos linguísticos e a compreensão dos efeitos de sentido produzidos nos discursos.
Oralidade	Envolve a escuta, a produção oral, a participação em situações de comunicação e a utilização de estratégias de fala e escuta em diferentes contextos (formais e informais).

Fonte: Leia: leitura, escrita e interpretação na alfabetização: 2ºano, livro do professor /Carla Mendonça Lisboa Bernardes, Divina da Silveira Cavalcante, Flaviana Soares da Cunha. – 1.ed. – Goiânia: SEDUC, 2021.

Esse documento destaca aspectos fundamentais que precisam ser observados e implementados. É essencial que todos os envolvidos — professores, coordenadores pedagógicos, gestores e equipes de apoio técnico-pedagógico — compreendam e considerem essas orientações em suas práticas diárias.

- ✓ O que é esperado do 1º ano e o que é estar alfabetizado no 2º ano do Ensino Fundamental
- ✓ O currículo da alfabetização
- ✓ O planejamento do professor alfabetizador
- ✓ O ambiente alfabetizador
- ✓ A rotina pedagógica estruturada
- ✓ A avaliação

1- O que é esperado do 1º ano e o que é estar alfabetizado no 2º ano do Ensino Fundamental

Estar alfabetizado no 2º ano do Ensino Fundamental, conforme o *Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil* (Anexo 4), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep em 2023, significa que os estudantes leem pequenos textos com frases curtas, localizam informações na superfície textual, fazem inferências básicas relacionando texto verbal e não verbal, como tirinhas e histórias em quadrinhos, e escrevem textos simples, como convites ou lembretes, mesmo com alguns desvios ortográficos. O nível de proficiência desses estudantes é de, 743 pontos, conforme a escala de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Portanto, para que os estudantes possam chegar ao final do 2º ano alfabetizados, é preciso assegurar o desenvolvimento das competências leitoras e de escrita, observando a complexificação das habilidades que deve ocorrer do 1º para o 2º ano do Ensino Fundamental, como pode ser observado a seguir.

1º ano	2º ano
Leitores Iniciantes	Leitores fluentes
<ul style="list-style-type: none">• Leem palavras, frases e textos curtos, mesmo que ainda de forma pausada (sem automaticidade) e com desvios (sem precisão), gastando muito tempo na relação grafema-fonema, o que compromete a compreensão do que leram.	<ul style="list-style-type: none">• Leem palavras, frases e textos curtos;• Localizam informações explícitas em textos curtos (até seis linhas), como em bilhete, crônica e fragmento de conto infantil;• Inferem informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal, como em tirinhas e cartazes.
Escritores autônomos	Escritores autônomos
<ul style="list-style-type: none">• Escrevam palavras, frases e textos pequenos, de forma alfabética, pois ainda apresentam dificuldades com a base ortográfica.	<ul style="list-style-type: none">• Escrevam ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras;• Escrevam textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos ou de segmentação.

Vale ressaltar que esse processo não se inicia no Ensino Fundamental, mas sim na primeira etapa da Educação Básica – Educação Infantil.

2 - Qual é o currículo da alfabetização?

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Anexo 5) estabelecem que o currículo é composto por experiências escolares centradas no conhecimento, permeadas por relações sociais que integram as vivências e os saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a formação das identidades dos estudantes.

Na RME, esses conhecimentos estão definidos no DC-GO Ampliado, organizados no componente de Língua Portuguesa em campos de atuação e práticas de linguagem com suas respectivas habilidades relacionadas à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e a consolidação do processo de Alfabetização, tendo o texto de como centralidade.

Na SME, para materialização do currículo em sala de aula há o uso de materiais estruturados, como o Aprender Sempre, o Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA), o Sabe Brasil e o Banco Mais.

Vale ressaltar que todos os recursos educacionais devem ser utilizados com a intenção de ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes.

A dimensão da formação do leitor e a ampliação do repertório cultural dos estudantes, também deve ser considerada na ação pedagógica dos professores, conforme estabelece a BNCC/DC-GO Goiás Ampliado. Para subsidiar o trabalho do professor alfabetizador, a RME orienta a leitura de textos literários e das obras que compõem o acervo das salas de leitura, cantinhos de leitura, dos livros literários e cadernos de experiências da coleção Cápsulas Literárias e do Kit de leitura do Programa AlfaMais Goiás (Educação Infantil, 1º e 2º ano).

O referido material contempla as temáticas que fazem parte do universo infantil, bem como os assuntos que são do interesse das crianças

3. O que deve conter no planejamento do professor alfabetizador?

O **planejamento** é um recurso indispensável ao trabalho docente. Por meio desse instrumento pedagógico, o professor explicita suas intenções, antecipa as ações relacionadas ao ensino e à aprendizagem, faz os ajustes adequados à realidade dos estudantes e da turma, retomando o que julgar necessário para as devidas correções de rota. Nessa perspectiva, um planejamento bem elaborado é fundamental para guiar o processo de alfabetização, garantindo que as necessidades de todos os estudantes sejam atendidas e que eles desenvolvam as habilidades essenciais de leitura e a escrita. De acordo com Farias (Anexo 6)

O; objetivos - dizem respeito ao destino, são horizonte e alicerce, fundamento e guia da prática pedagógica e são expressos por meio dos verbos no infinitivo que traduzem comportamentos;

O; conteúdos (objetos de conhecimento/conteúdos e habilidades) - referem-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades, competências e valores que são ensinados e aprendidos nas escolas.

O; recursos didáticos - são materiais e ferramentas usados para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Incluem livros, vídeos, jogos para apropriação do SEA, softwares educativos, cartazes, entre outros. Podem ser digitais ou físicos, adaptados para os diferentes componentes curriculares e são essenciais para diversificar estratégias pedagógicas.

A; metodologia - conjunto de métodos e técnicas utilizados para ensinar os estudantes a ler e escrever. Inclui estratégias para o desenvolvimento da consciência fonológica, leitura compartilhada e jogos educativos. As metodologias devem considerar as necessidades individuais dos estudantes, bem como as características da turma.

A avaliação da aprendizagem - processo sistemático de coleta, análise e interpretação de informações sobre o desempenho, habilidades e conhecimentos dos estudantes. Permite a identificação do progresso, das dificuldades e orienta as intervenções pedagógicas. Pode ser diagnóstica, formativa ou somativa, utilizando diversos instrumentos, como provas, trabalhos, observações e autoavaliações.

É preciso considerar, ainda, que o avanço das tecnologias digitais tem reconfigurado as práticas de comunicação, integrando diferentes modos sensoriais com o texto escrito. Esse processo implica uma transformação nas técnicas de produção, nos suportes utilizados, nas formas de leitura e escrita, além dos modos de comunicação. Essas mudanças apresentam novos desafios para a alfabetização e ampliam a compreensão necessária para lidar com os suportes e instrumentos digitais.

Portanto, orienta-se que o professor alfabetizador considere a multimodalidade na alfabetização, pois geralmente os estudantes convivem e atuam em ambientes digitais, com a linguagem verbal e outros recursos multimodais em eventos de uso de jogos, produção de textos como quadrinhos e tirinhas e de leitura digital e digitalizada. Os recursos semióticos e multimodais presentes em ambiente digital podem ampliar a compreensão dos estudantes sobre os usos sociais da cultura escrita.

4 - Como o ambiente alfabetizador influencia, motiva e engaja os estudantes no processo de aprendizagem?

Um ambiente alfabetizador é um espaço físico e social planejado intencionalmente para promover interações relacionadas à leitura e à escrita. Este ambiente é cuidadosamente organizado, para e com os estudantes e deve promover a interação com diversos textos e contextos de uso da língua escrita. Portanto, um ambiente alfabetizador inclui:

Enunciados e Gêneros Textuais - Na perspectiva enunciativo-discursiva a alfabetização é centrada na compreensão e produção de enunciados dentro de gêneros textuais variados, que circulam na sociedade e são reconhecidos pelos estudantes. Portanto, é necessário assegurar a oferta e o manuseio de livros, revistas, jornais, cartazes, rótulos, listas, textos digitais e outros.

Interação e mediação - As interações entre professor e estudante, entre estudantes e entre estudantes e os objetos disponibilizados são relevantes neste processo. Nesse contexto, o professor atua como mediador, criando situações didáticas que envolvem a leitura e a escrita em contextos reais e significativos com momentos nos quais os estudantes sejam organizados individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos.

Contexto social e cultural - A oferta de textos que refletem a realidade e os interesses dos estudantes, que conectem a escola com a comunidade, também é necessária para atender o processo de alfabetização na perspectiva enunciativo-discursiva. Esse enfoque considera que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre através da participação ativa dos estudantes em práticas sociais de linguagem.

Função Social da Escrita - A escrita é vista não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática social com funções específicas, como comunicar, registrar, expressar, entre outras.

Processo Dialógico - A leitura e a escrita são processos dialógicos, em que há troca de significados entre os participantes. O ambiente alfabetizador deve promover essa dialogicidade, oferecendo oportunidades para que as crianças expressem suas ideias e compreendam as dos outros.

Portanto, um ambiente alfabetizador alinhado à perspectiva enunciativo-discursiva é aquele que:

- ✓ oferece recursos materiais como alfabeto móvel, de mesa, palavras estáveis, cartazes, entre outros;
- ✓ considera as necessidades de aprendizagens dos estudantes,
- ✓ promove os atos de leitura e escrita,
- ✓ valoriza e promove a interação social, a mediação pedagógica e o uso da língua em situações reais e significativas.

5-Como a rotina pedagógica estruturada impacta na alfabetização dos estudantes?

A rotina pedagógica estruturada está diretamente relacionada ao planejamento do professor, e sustenta a ação pedagógica no processo de alfabetização, concretizando intenções educativas e otimizando o uso de tempo, espaço e recursos disponíveis. Deve ser planejada com base no conhecimento dos estudantes sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e os usos sociais da leitura e escrita. Seu objetivo é gerir a complexidade das interações e reduzir o esforço cognitivo do professor, garantindo um ensino-aprendizagem mais eficaz. Assim, a Rotina Pedagógica Estruturada na Alfabetização deve conter:

Diariamente - leitura autônoma pelos estudantes, atividades contextualizadas de reflexão sobre o SEA, produção oral tendo o professor como escriba, leitura modelar pelo professor, rodas de conversa/diálogos e atividades de escrita autônoma.

Semanalmente - organização de duplas ou grupos produtivos, empréstimo de livros literários, produção coletiva de textos orais e escritos, jogos que trabalham a apropriação do SEA, fichas de leitura, uso do material estruturado.

Além disso, uma rotina pedagógica estruturada oferece segurança e previsibilidade aos estudantes e professores, o que é especialmente importante na alfabetização. A variedade de atividades diárias de leitura e escrita permite que os estudantes consolidem conhecimentos e desenvolvam novas habilidades de forma progressiva e contextualizada.

Organização da ação pedagógica

Diante do exposto, a Gerência de Educação Fundamental da Infância e da Adolescência - Geref, orienta que a ação pedagógica do professor alfabetizador contemple os aspectos acima descritos, que privilegiem situações comunicativas reais, similares às práticas sociais públicas, em que os estudantes produzam linguagem, interajam com colegas e utilizam a língua para comunicar algo a alguém.

Para isso, é essencial que os professores alfabetizadores incluam, em suas rotinas pedagógicas estruturadas, diversas situações didáticas que abranjam: leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita por si (autônoma) e escrita tendo o professor como escriba, bem como o desenvolvimento das habilidades relacionadas a oralidade, diariamente.

Em relação às práticas de linguagem Leitura/Escuta e Escrita/Produção de Texto, orienta-se que sejam realizados, diariamente, momentos de:

Leitura pelo Professor

A leitura pelo professor, denominada modelar ou exemplar, é uma prática fundamental na alfabetização, pois permite que os estudantes participem de situações que envolvam as culturas do escrito, tenham contato com textos variados e de qualidade, mesmo antes de dominarem plenamente o sistema de escrita alfabética.

Antes, durante e depois da leitura o professor ensina e utiliza diferentes estratégias para que os estudantes aprendam a ler e a compreender os textos. Perpassando pelas estratégias de leitura (antecipação, inferência, verificação e seleção), pelo contexto da produção (função do texto, suporte, espaço de circulação, interlocutores), pela identificação do assunto, localização de informações explícitas e inferências até a demonstração da entonação e da expressividade ao ler um texto

Além disso, essa prática contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a ampliação do repertório cultural e linguístico dos estudantes.

Algumas possibilidades

- ✓ Criar rituais para o momento da leitura modelar/exemplar, como o professor utilizar algum adereço, cantar uma música, recitar algum poema, para que os estudantes se organizem e saibam que esse é o momento da leitura.
- ✓ Realizar leituras diárias de diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, notícias, cartazes, receitas, legendas, entre outros.
- ✓ Explorar livros ilustrados, favorecendo a interação com as imagens e a construção de sentidos.
- ✓ Promover discussões sobre o conteúdo lido, incentivando os estudantes a fazerem perguntas, previsões e a expressarem suas opiniões, entre outros.

Leitura pelo Estudante

A leitura pelo estudante é uma prática que deve ser incentivada desde a Educação Infantil é essencial que os estudantes tenham oportunidades frequentes de ler “mesmo sem saber ler convencionalmente, pois isso contribui para o desenvolvimento da competência e da autonomia leitora e para o desenvolvimento de estratégias de decodificação e compreensão.

Algumas possibilidades

- ✓ Disponibilizar livros literários organizados em cantos de leitura na sala de aula, varais e caixas, entre outros, bem como fichas de leitura com palavras e textos;
- ✓ Realizar rodas de leitura, onde cada estudante possa compartilhar suas leituras e descobertas, bem como situações de indicação de livros lidos.
- ✓ Propor atividades de leitura em voz alta e silenciosa, individuais e em pares, para desenvolver diferentes habilidades leitoras.
- ✓ Atividades de ditado em dupla onde um estudante dita palavras para o outro escrever e depois ler.

Escrita autônoma

A escrita autônoma é um momento em que os estudantes podem experimentar e explorar a escrita, colocando em prática seus conhecimentos sobre o SEA, refletindo sobre a quantidade, a ordem e a qualidade das letras que serão utilizadas para representar a cadeia sonora das palavras que querem escrever. Esta é também uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam as habilidades de planejar, revisar e editar seus próprios textos, bem como pensar na situação comunicativa e no suporte adequado para alcançar outros leitores.

Algumas possibilidades

- ✓ Propor atividades de escrita autônoma diariamente nas quais os estudantes possam escrever palavras, frases e textos e nas atividades de estudo e pesquisa realizadas em sala de aula e sobre temas de seu interesse.
- ✓ Organizar momentos de escrita, com foco em diferentes gêneros textuais, como cartas, diários, poemas, legendas e histórias.
- ✓ Realizar momentos de revisão e a reescrita de textos, promovendo a reflexão sobre o processo de escrita e publicizar os textos produzidos pelos estudantes, em situações comunicativas variadas.
- ✓ Introduzir palavras com variedade de letras e complexidade adequada ao nível dos estudantes

Escrita com o professor como escriba

A escrita com o professor como escriba é uma prática mediadora fundamental, especialmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Nessa situação, o professor escreve em um suporte visível para todos, registrando as ideias e contribuições dos estudantes, enquanto modela estratégias com reflexões sobre como o SEA funciona e revisa conceitos ortográficos e gramaticais.

Algumas possibilidades

- ✓ Realizar ditados interativos, em que os estudantes contribuem com ideias e o professor escreve, discutindo as escolhas feitas.
- ✓ Produzir textos coletivos, como histórias, cartas, bilhetes e listas, com a participação ativa dos estudantes.
- ✓ Utilizar quadros e cartazes para registrar informações importantes, como regras ortográficas e vocabulário novo.

A inclusão destes momentos na rotina pedagógica estruturada é fundamental para garantir o desenvolvimento das competências em leitura e escrita. Ao integrar atividades de leitura e escrita de maneira sistemática e planejada, os professores proporcionam aos estudantes oportunidades diversificadas de aprendizagem, que respeitam os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

6. Como a avaliação auxilia no processo de alfabetização e no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes?

Avaliar a aprendizagem é uma tarefa complexa, e nem sempre os critérios e indicadores de avaliação conseguem identificar com precisão o nível de desempenho e as necessidades individuais dos estudantes. Por isso, é essencial não apenas avaliar o desempenho de cada estudante em relação à sua turma, mas, sobretudo, considerar o progresso que ele alcançou em relação ao seu próprio ponto de partida. A avaliação escolar possui quatro funções:

- ✓ **diagnosticar** conhecimentos prévios dos estudantes para planejar o ensino;
- ✓ **identificar** as ajudas específicas necessárias;
- ✓ **fornecer feedback** do professor sobre os aprendizados;
- ✓ **analisar a eficácia** da ação pedagógica.

Para uma avaliação justa, é preciso considerar três parâmetros: o estudante em relação a si mesmo (comparado a seu início de trabalho com um determinado conteúdo); o estudante em relação ao que se espera dele (o que deveria ter aprendido no período); e o estudante em relação à turma (comparado aos colegas submetidos às mesmas oportunidades escolares). Na RME, além das avaliações internas realizadas pelos professores, são realizadas ainda as seguintes avaliações: Saegyn - Alfabetização em Foco, Saego-Alfa e do Saeb. Outro instrumento utilizado para o monitoramento das aprendizagens é a Ficha do Siam. A RME realiza a avaliação em três modalidades: diagnóstica, formativa e final.

A avaliação diagnóstica baseia-se no levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual em estudo e tema que será abordado. Conforme as discussões apresentadas por [Soligo](#) (Anexo 7), a avaliação formativa acompanha a evolução do aprendizado e a avaliação final compartilha informações sobre o que foi aprendido.

Concluindo...

É essencial reforçar que esse documento orientador visa proporcionar subsídios para o trabalho de alfabetização de professores, coordenadores pedagógicos, diretores e apoios técnico-professores.

A alfabetização, entendida como um processo dinâmico e multifacetado, requer práticas pedagógicas fundamentadas e condizentes com as demandas atuais. Espera-se que esse material contribua significativamente para a construção de ambientes alfabetizadores mais inclusivos, colaborativos e eficazes, em que cada estudante possa desenvolver plenamente as habilidades relacionadas à leitura e à escrita, preparando-se para os desafios de um mundo em constante transformação.

Os quadros a seguir demonstram possibilidades de organização que atendem as especificidades do processo de alfabetização. Vale ressaltar que esse documento orientador está em consonância com os conteúdos abordados na formação continuada dos professores, coordenadores pedagógicos e apoios técnico-professores, promovida

1-Exemplo de rotina projetada pela professora de uma turma de 1º ano, composta de crianças ainda não alfabetizadas, em sua maioria, para uma das primeiras semanas de trabalho no ano

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
<p>Atividade permanente de leitura da professora para as crianças: Leitura de um texto literário narrativo</p>	<p>Atividade permanente de leitura da professora para as crianças: Leitura de um texto literário poético</p>	<p>Atividade permanente de leitura da professora para as crianças: Leitura de um texto instrucional</p>	<p>Atividade permanente de leitura da professora para as crianças: Leitura de um livro de literatura em capítulos</p>	<p>Atividade permanente de leitura da professora para as crianças: Leitura de um texto informativo</p>
<p>Atividade permanente de alfabetização inicial: -Proposta de escrita com nomes próprios Leitura de texto conhecido de memória</p>	<p>Atividade permanente de alfabetização inicial: -Leitura em proposta de ditado cantado -Escrita em duplas de uma lista de brincadeiras preferidas da turma para colar no mural das preferências.</p>	<p>Atividade permanente de alfabetização inicial: -Escrita em duplas do título da história lida na 2ª feira. -Revisão coletiva da escrita desse título</p>	<p>Atividade permanente de alfabetização inicial: - “Leitura” em proposta de ordenação de texto poético. -Escrita do nome da história preferida para colar no mural das preferências.</p>	<p>Atividade permanente de alfabetização inicial: -Leitura de palavras em listas para responder adivinhas divertidas. -Revisão coletiva da escrita de alguns nomes de brincadeiras da lista na escrita na 3ª feira.</p>
<p>Atividade Permanente: Roda de conversa sobre as brincadeiras preferidas da turma</p>	<p>Projeto “Nossa agenda de aniversários” Atividade de pesquisa sobre como são as agendas de aniversário.</p>	<p>Atividade Permanente: “Leitura” de gibis pelas crianças</p>	<p>Projeto “Nossa agenda de aniversários” Atividade de escrita de uma parte de agenda.</p>	<p>Atividade Permanente: Produção Coletiva de texto para o Mural de Curiosidades</p>
<p>Atividade de outro componente curricular</p>	<p>Atividade de outro componente curricular</p>	<p>Atividade de outro componente curricular</p>	<p>Atividade Permanente: -Roda de biblioteca</p>	<p>Atividade Permanente: -Conversa sobre assuntos de interesse da semana</p>
<p>Atividade de outro</p>	<p>Atividade de</p>	<p>Atividade de</p>	<p>Atividade de</p>	<p>Atividade de</p>

componente curricular	outro componente curricular	outro componente curricular	outro componente curricular	outro componente curricular
Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular
Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular	Atividade de outro componente curricular

Fonte: Considerações sobre o planejamento da rotina na prática pedagógica - Rosaura Soligo

2- Proposta de organização – Rotina Semanal – 1º ano do Ensino Fundamental

Proposta de organização - Rotina Semanal – 1º ano do Ensino Fundamental

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
Leitura modelar - Livro Literário	Leitura individual de livros/textos de gêneros textuais variados	Música – letra e melodia – ouvir e cantar	Leitura compartilhada (dupla ou grupo) de livros literários	Leitura modelar de textos informativos
Material didático complementar -Atividade de leitura modelar e compartilhada -Atividade de escrita – Apropriação do SEA	Material didático complementar -Atividade de leitura individual e compartilhada -Atividade de escrita – Escrita autônoma	Material didático complementar -Atividade de leitura compartilhada -Atividade de escrita – Escrita autônoma	Material didático complementar -Atividade de leitura compartilhada - Atividade de escrita – Apropriação do SEA	Material didático complementar -Atividade de leitura individual – Ficha de leitura -Produção coletiva de texto (professor como escriba)
Atividades integradas Demais componentes curriculares	Atividades integradas Demais componentes curriculares	Atividades integradas Demais componentes curriculares	Atividades integradas Demais componentes curriculares	Atividades integradas Demais componentes curriculares
Material didático complementar	Material didático complementar	Material didático complementar	Material didático complementar	Material didático complementar
Educação Física	Núcleo Diversificado	Educação Física	Núcleo Diversificado	Jogos didáticos para alfabetização

Fonte: Material trabalhado na formação dos professores alfabetizadores – Gerfor

ATENÇÃO! As propostas apresentadas nas tabelas 1 e 2 referem-se ao início do processo de alfabetização e devem ser atualizadas de acordo com o trabalho realizado em cada ano escolar.

3- Lista de conferência para a rotina diária e semanal

PLANEJAMENTO DO PROFESSOR: ROTINA DIÁRIA E SEMANAL						
ROTINA DIÁRIA	ASPECTOS FUNDAMENTAIS	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Escrita da agenda do dia com e para os estudantes acompanharem o que será realizado					
	Leitura modelar, pelo professor, de diferentes gêneros textuais					
	Atividades de leitura de diferentes gêneros textuais – ambiente leitor e alfabetizador (cartazes, calendários, enunciados das atividades, fichas de leitura, livros literários, entre outros)					
	Leitura autônoma pelos estudantes em diferentes situações do dia, utilizando os materiais do “canto” da leitura					
	Atividades de análise linguística /semiótica para a apropriação do sistema de escrita alfabético/ortográfico (cruzadinhas, caça-palavra, adivinhas)					
	Atividades de escrita espontânea/autônoma de palavras/frases /enunciados					
	Atividades que possibilitam o desenvolvimento da oralidade (reconto, recitação, declamação, dramatização)					
	Rodas de conversa e diálogos em pequenos grupos e com toda a turma para discussão de temáticas variadas e socialização de vivências					

ROTINA SEMANAL	ASPECTOS FUNDAMENTAIS	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	Produção de texto coletivo, tendo o professor como escriba com e para toda a turma, <u>de acordo com a</u> sequência de atividades de leitura/escrita propostas					
	Produção de textos orais e escritos, individualmente, em duplas e/ou em grupos (planejamento, produção e revisão)					
	Realização de jogos didáticos para a compreensão do sistema de escrita alfabético/ortográfico (Bingo, Formação de palavras, Rimas)					
	Empréstimo de livros literários (sacola literária, biblioteca circulante)					

Fonte: Material trabalhado na formação dos professores alfabetizadores - Gerfor

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2019.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. (et al). Didática e docência: aprendendo a profissão. 3.ed. Brasília: Liberlivro, 2011

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Orientações para o desenvolvimento do planejamento pedagógico no Ensino Fundamental.Goiânia. SME: 2023.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Orientações Pedagógicas para o primeiro ano da alfabetização.Goiânia. SME: 2023.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás - Ampliado. Resolução nº 08, 06 de dezembro de 2018. Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás.

Anexo 1

DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023 - Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA).

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm

Anexo 2

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

https://drive.google.com/file/d/1v9Sm84P4t9foDemml5VbURxaVXtgBN8L/view?usp=drive_link

Anexo 3

Documento Curricular para Goiás Ampliado - DC-GO Ampliado

https://drive.google.com/file/d/1OBGvsWf-myIuVhtDyTZaXBX1BXI6j76H/view?usp=drive_link

Anexo 4

Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/relatorio_da_pesquisa_alfabetiza_brasil.pdf

Anexo 5

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica
https://drive.google.com/file/d/1C_7UDvdPTDs4CKVGoWD-UHPXCxrrOr9/view?usp=drive_link

Anexo 6

Livro: FARIAS, Isabel Maria Sabino de. (et al). Didática e docência: aprendendo a profissão. 3.ed. Brasília: Liberlivro, 2011
https://drive.google.com/file/d/1nv-ePpRocZdZL-1HOB-yh1eQlsWXzjFY/view?usp=drive_link

Anexo 7

Artigo: SOLIGO, Rosaura; DUTOIT, Rosana; TAKEMOTO, Walter. A avaliação a favor da qualidade de aprendizagem de todos os alunos. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1mUnZrDC8GqXu7bAZZWmT5sowKOAPfBP/view?usp=drive_link Acesso: 13/08/2024

Referências complementares

Cartilha Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

<https://drive.google.com/file/d/1RxcFsoXBNw7JfV-p2Yiemh81hPIP3d1i/view>

Habilidades do Documento Curricular para Goiás - Ampliado (Um guia Programa Alfa Mais 2024) Componente Curricular de Língua Portuguesa (Primeiro e Segundo ano)

<https://drive.google.com/file/d/1hxufoX-cwTwI5KDxOtkLvKimZrCMdjfa/view>

Metas para Alfabetização. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

https://drive.google.com/file/d/1JQmL_Dup2iE_TJs8Bo_xADd8LeGjih9J/view

Multimodalidade na Alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar (Autoras: Isabel Cristina Alves da Silva Frade; Mônica Daisy Vieira Araújo e Julianna Silva Glória)

<https://drive.google.com/file/d/1qZ4bFV2Ehv-56RYfZYCJdKXxMIO61EFm/view>

Considerações sobre o planejamento da rotina na prática pedagógica (Autora: Rosaura Soligo)

<https://drive.google.com/file/d/1B75GoS4rd96Y0zUKnYAkBL1s6etiAESA/view>